

CORRELAÇÃO DOS TESTES TST E MFRT COM OS INSTRUMENTOS WST-Q E SCIM III E SUA RELAÇÃO COM ATIVIDADES FUNCIONAIS¹

Barbara Vieira², Jocemar Ilha³, Jéssica Dias⁴, Francielle Romanini⁵ e Suellen Silva⁵

¹ Vinculado ao projeto “Avaliação do equilíbrio sentado sem apoio e relação com preocupação de quedas em pessoas com lesão da medula espinal”

² Acadêmico (a) do Curso de Fisioterapia – CEFID – Bolsista PROBIC-Af/UDESC

³ Orientador, Departamento de Fisioterapia – CEFID – jocemar.ilha@gmail.com

⁴ Acadêmico (a) do Curso de Fisioterapia – CEFID – Bolsista PIVIC/UDESC

⁵ Doutoranda em Neurociências – CCBS, UFSC

Introdução:

A capacidade de desempenhar eficientemente atividades funcionais e de vida diária em uma cadeira de rodas é fundamental para a qualidade de vida e a funcionalidade de indivíduos com lesão medular (LM). Para isso, uma adequada estabilidade postural na posição sentada é essencial (LINDEN et al, 2017), assim como, a aplicação de testes e questionários para avaliação.

Nesse sentido, existem diretrizes a serem seguidas para avaliação de pacientes com LM. Para isso, são usados alguns testes como: o Teste da Camiseta (*T-Shirt Test* – TST) que calcula o tempo necessário para colocar e tirar uma camiseta; o Teste de Alcance Funcional Modificado (*Modified Functional Reach Test* – mFRT), adaptado da população com AVC que apresenta medições confiáveis da estabilidade postural na posição sentada em indivíduos com LM (BOSWELL-RUYS et al., 2009).

Além dos testes citados, há outras ferramentas que são úteis para mensurar a habilidade de indivíduos com LM, o Questionário de Teste de Habilidades em Cadeira de Rodas (*Wheelchair Skills Test Questionnaire* – WST-Q) consiste em tarefas padronizadas que serão realizadas pelo paciente usando uma cadeira de rodas, e a partir do seu desempenho sua capacidade será realizada (FLIESS-DOUER et al., 2010). Além deste, há a escala de Medida de Independência da Medula Espinhal (*Spinal Cord Independence Measure* – SCIM) que avalia a funcionalidade de indivíduos com lesão na medula.

Portanto, tendo em vista a importância da manutenção da postura sentada na independência em atividades de vida diárias e a necessidade de compreender os prejuízos decorrentes da lesão, o presente estudo busca correlacionar as ferramentas SCIM e WST-Q com o Teste da Camiseta e o de Alcance Funcional Modificado, de forma individual.

Métodos:

Participaram do estudo 28 indivíduos com LM com idade igual ou superior a 18 anos, sem restrição do tipo e/ou altura da lesão. Eles precisavam ser capazes de permanecer por 30 segundos sentados sem encosto sobre um banco e não podiam apresentar outras disfunções neurológicas e/ou limitações ortopédicas que impedissem a realização dos testes.

O TST deveria ser realizado o mais rápido possível, enquanto o cronômetro marcava o tempo desde o comando verbal até a conclusão. Para o mFRT o indivíduo deveria fazer um

alcance o mais longe possível e a distância entre o ponto de partida e o máximo de alcance foram contados em centímetros. Os testes foram padronizados de forma a evitar vieses. Ademais, os indivíduos responderam um questionário contendo informações pessoais de caracterização e a seguir foram aplicados os instrumentos SCIM III e WST-Q.

Utilizou-se o teste de normalidade Shapiro Wilk e o de correlação de Spearman para correlacionar os dados encontrados neste estudo. Foi adotado o nível de significância de $p \leq 0,05$.

Resultados e discussão:

A partir dos dados coletados foi realizado o teste de Spearman para correlacioná-los. Assim, obteve-se uma correlação fraca ($r = -0,287$; $p < 0,40$) entre o TST e SCIM, bem como uma muito fraca ($r = -0,539$; $p < 0,20$) entre o TST e WST-Q. Isso pode ser explicado visto que, apesar das ferramentas serem sensíveis e confiáveis, as questões usadas para avaliar a independência e a habilidade em cadeira de rodas abrangem tarefas além das necessárias para realizar as atividades. Do mesmo modo, por possuírem perguntas amplas, a pontuação tende a baixar pelos usuários não realizarem as práticas listadas rotineiramente.

Da mesma forma que encontrou-se correlação muito fraca entre o mFRT e SCIM ($r = 0,515$; $p < 0,19$) nesse estudo, outro que buscou a confiabilidade dos testes dinâmicos de equilíbrio sentado e suas correlações com a mobilidade funcional para cadeirantes com lesão medular crônica, também encontrou correlação não significativa. A razão pode ser devido aos movimentos necessários durante a execução das atividades de vida diária (AVD) serem multidirecionais, então o movimento do corpo para frente sozinho não pode refletir a capacidade de realizar AVD adequadamente (GAO et al, 2014).

Apesar de ter sido encontrada uma correlação muito forte ($r = 0,544$; $p > 0,80$) entre o mFRT e o WST-Q, um estudo que investigou como a posição sentada afeta a postura e o desempenho em pessoas com tetraplegia, mostrou que a alteração da posição sentada teve impacto no desempenho, mas que o relato das pessoas na avaliação do equilíbrio não condiz com os resultados encontrados no teste (BOLIN et al., 2000). Dessa forma, seria necessário estudos com análise mais sensível da relação do mFRT com a habilidade em realizar AVD.

Conclusão:

Conclui-se que, apesar das ferramentas SCIM e WST-Q serem sensíveis e confiáveis, quando correlacionadas com testes como o TST e mFRT mostram correlações fracas. Este resultado pode ser devido às questões abrangerem mais temas do que os propostos nos testes, assim como ilustrar que a independência funcional dos indivíduos pode ser limitada a atividades realizadas na vida diária.

Por fim, a correlação muito forte entre mFRT e WST-Q precisaria de mais análises e estudos, dado que outras pesquisas encontraram discrepâncias entre o desempenho e o relato dos participantes.

Palavras-chave: Lesão medular. Testes funcionais. Atividades de vida diária.